

Divulgação



Marcos Palmeira dirige *Dira Paes* em *'Sedução'*, ao lado do pai, Zelito Vianna, que lança o longa com a Inffinito

Vincent Rosenblatt/Divulgação



'Funk' representou o Brasil em Tribeca (NY) e agora vai a Miami

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Três décadas atrás, a palavra Inffinito - grafada com dois efes mas ainda recheada pelo conceito de expansão no alcance - passou a circular a Terra em forma de festivais de cinema, tornando-se ainda uma usina de produção (também de narrativas fílmicas), com Cláudia Dutra, Adriana L. Dutra e Viviane B. Spinelli no comando. Um dos polos inaugurais de ação foi Miami, numa luta para o audiovisual brasileiro se espalhar para Flórida, nos EUA, que, até sábado, serve de sede para mais uma edição da maratona de curtas e longas-metragens idealizada por essas três operárias da expressão cinematográfica.

A missão delas é criar pontes entre filmes nacionais e plateias estrangeiras. Seu circuito já passou por Nova York, Londres, Vancouver, Roma, Milão, Madri, Barcelona, Montevideu, Buenos Aires, Bogotá e Xangai, entre outras cidades. Fizeram cerca de 110 edições de suas mostras, onde foram exibidos mais de 3 mil filmes. É uma forma cosmopolita de expandir o Brasil planeta adentro, com eventos competitivos que coroaram performances antológicas.

Em 2026, cerca de 70 produções integram a programação do 30º Inffinito Brazilian Film Festival Miami, que ocupa diferentes endereços daquela cidade até o dia 12. A celebração ganha o rosto de Glória Pires, homenageada desta edição, e inclui premiêres de títulos ainda inéditos no Brasil, entre eles *"Sedução"*, de Zelito Viana e seu filho, Marcos Palmeira; *"Funk"*, de Aly Muritiba (sensação de Tribeca); e *"Se Eu Fosse Você 3"*, de Anita Barbosa e Daniel Filho, que promete alcançar uma bilheteria colossal.

"A Inffinito celebra três décadas de atuação como a mais longeva e influente plataforma de difusão do audiovisual brasileiro no exterior", explica Viviane. "Desde 1997, o festival criado por nós construiu uma trajetória pioneira ao apresentar, em Miami e depois em outras cidades, a diversidade estética e temática da produção nacional, revelando talentos, fortalecendo pontes internacionais e consolidando um circuito

permanente de exibição, formação e debate".

A programação competitiva deste ano ajuda a dimensionar a variedade da produção que a Inffinito pretende apresentar em Miami. Lá estão o sucesso popular *"Velhos Bandidos"*, de Claudio Torres, e o

vencedor de Gramado em 2025, o thriller *"Cinco Tipos de Medo"*, de Bruno Bini. Encerrada a programação presencial, a plataforma Inffinito.Plus vai disponibilizar de 13 a 30 de setembro, globalmente, 40 produções divididas em três seções: Homenagem a Glória Pires (com o

concorrente ao Oscar *"O Quatrilho"*), Cinebiografia (com biopics documentais tipo *"Mestre Zu"*, de Zelito Vianna) e 30 Anos, que funciona como uma arqueologia da própria produtora (onde entram pérolas da Retomada como *"Pequeno Dicionário Amoroso"*, de Sandra

Inffinito se escreve com dois efes: 'filmar' e 'ficar'

Divulgação



As divas Inffinito: Cláudia Dutra, Adriana L. Dutra e Viviane B. Spinelli

Grife cinematográfica celebra 30 anos de seu circuito de festivais de filmes brasileiros no exterior, tendo frentes ainda na produção e na exibição digital online, com o Inffinito.Plus

Werneck, e *"Como Ser Solteiro"*, de Rosane Svartman).

"Quando a pandemia estourou, estávamos pré-produzindo o 26º Inffinito Brazilian Film Festival e fomos paralisadas pela realidade", lembra Cláudia Dutra. "Já estávamos conversando sobre a possibilidade de criar uma plataforma de streaming com conteúdo 100% brasileiro, uma vez que tínhamos exibidos mais de 3 mil filmes ao longo do Circuito Inffinito de Festivais. Era uma oportunidade de tirarmos do baú esse sonho. Dar visibilidade mundial ao conteúdo brasileiro. Foi assim que nasceu a Inffinito.Plus, uma plataforma de conteúdo exclusivamente brasileiro que realiza mostras temáticas, festivais e mostras homenagens. Desde a sua criação já exibimos mais de 2mil filmes".

No eixo da produção de conteúdo inédito, Adriana L. Dutra ataca na direção.

"A Inffinito começou na produção audiovisual com *'Fumando Espero'*, um filme que dirigi e que nasceu da minha curiosidade para investigar algo tão presente em minha vida. A reboque do *'Fumando'* vieram *'Quanto Tempo o Tempo Tem'* e *'Sociedade do Medo'*, parte final da *'Trilogia da Catarse'*, onde investigo questões pessoais que são temas universais. Esse foi o pontapé inicial e, a partir daí, não paramos mais de produzir", orgulha-se Adriana. "Hoje são 9 séries e 5 longas. Estamos na pós produção do nosso 1º longa de ficção, e minha estreia como diretora de ficção, *'I Love Cambuquira'*, uma comédia romântica com Lindsay Paulino, Rodrigo Pandolfo e Karine Telles, que faz uma celebração a todas as formas de amor. Também estreia esse ano, na Universal +, o *'Na Barraca em Busca do Amor'*, o 1º reality lésbico da América Latina. Ficou incrível! E temos muitos projetos desenvolvidos prontos pra serem comercializados. A Inffinito é um hub criativo".

Em suas três décadas de muito trabalho, a Inffinito é ainda responsável pela realização de eventos culturais no Brasil como o Cine Pedal Brasil, Cine Verão do Rio, Cinema da Gente, Verão do Rio, Conexão Samba, Redecard Conexão Brasil, B-a-bá do Cinema Nacional e Projeto Ecocine & Expo Lamsa Arte de Comunidade.